

Formação em Rede: uma análise dos processos didáticos virtuais a partir da experiência desenvolvida no Curso Introdução ao Pensamento de João dos Santos

Santos

Patrícia Helena Carvalho Holanda; UFC; profa.patriciaholanda@gmail.com

Antonia Lis de Maria Martins Torres; UFC; lisdemaria@multimeios.ufc.br

Hermínio Borges Neto; UFC; herminio@multimeios.ufc.br

RESUMO

Este trabalho objetiva descrever e analisar os processos didáticos virtuais tomando como referência o curso à Distância: "Introdução ao Pensamento de João dos Santos: estudo sobre a Pedagogia Terapêutica", desenvolvido em parceria com a Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa (PT) e a Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação e Laboratório de Pesquisa Multimeios/Fortaleza/Brasil. O curso teve o intuito de difundir o referencial teórico de João dos Santos, psicanalista, intelectual, pedopsiquiatra e pedagogo português. Foi desenvolvido através do ambiente virtual Moodle, ministrado através de módulos temáticos, os quais foram organizados didaticamente, contemplando as principais ideias desenvolvidas por João dos Santos na elaboração da sua teoria. Por esse motivo, os conteúdos abordados no referido curso foram voltados para discussão das questões cognitivas e afetivas na prática pedagógica dos professores e profissionais da área de educação e saúde. A metodologia pautou-se numa abordagem sócio-interacionista focado na interação aluno-aluno mediado pelo diálogo e troca de experiência no ambiente virtual com o professor-formador, assessores pedagógicos, coordenação, tendo como suporte as tecnologias digitais da informação e comunicação. Tal abordagem de ensino, contribuiu para desenvolver uma capacitação de professores/formadores integrada ao acompanhamento discente, com a finalidade de suprir as demandas do curso em relação à formação docente. Destarte, as ações formativas do referido curso foram dirigidas para qualificação de profissionais e alunos da graduação e pós-graduação das áreas de educação e saúde do Ceará-Brasil e Portugal, possibilitando a formação desses profissionais para um melhor atendimento à infância em seu processo cognitivo-afetivo e social de escolarização.

Palavras-chave: Sócio-Interacionista; Mediação; diálogo; Ensino a Distância

RÉSUMÉ

Ce travaux vise à décrire et analyser les processus d'apprentissage virtuel en référence au cours réalisé à distance: «Introduction à la pensée de John dos Santos: étude sur Pédagogie thérapeutique», développé en partenariat avec l'École des sciences de l'Université de Lisbonne (PT) et l'Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação et le Laboratoire de Pesquisa Multimeios / Fortaleza / Brésil. Le cours vise à diffuser le cadre théorique de João dos Santos, psychanalystes, intellectuel, psychiatre de l'enfant et des enseignants portugais. A été développé par le milieu virtuel Moodle, enseigné à travers des modules thématiques, où ils ont été organisés didactiquement, en contemplant les principales idées développées par João dos Santos dans le développement de sa théorie. Pour cette raison, le contenu couvert dans ce cours étaient axées sur la discussion des problèmes cognitifs et affectifs dans la pratique pédagogique des enseignants et des professionnels de l'éducation et de la santé. La méthodologie a été une approche socio-interactionniste axée sur l'interaction élève-élève médiée par le dialogue et l'échange d'expériences dans l'environnement virtuel avec l'enseignant/formateur, de conseillers pédagogiques, de coordination, avec le soutien de technologies numériques de l'information et de communication. Une telle approche de l'enseignement, contribué à développer une formation des enseignants/formateurs, étudiants de suivi intégré afin de répondre aux exigences du cours en ce qui concerne la formation des enseignants. Par conséquent, les actions formatives de ce cours ont été dirigées vers des professionnels qualifiés et de premier cycle et des étudiants diplômés dans les domaines de l'éducation et la santé du Ceará-Brésil et Portugal, permettant la formation de ces professionnels pour un meilleur service à l'enfance dans les processus cognitifs, éducation sociale et affective.

Mots-clés : partenaire-Interactionniste ; Médiation ; dialogue ; Enseignement à distance

INTRODUÇÃO

Experiência não é aquilo que se fez, mas o que se faz com aquilo que se fez – (Aldous Huxley)

Este trabalho pretende descrever e analisar os processos didáticos virtuais tomando como referência o Curso à Distância: “Introdução ao Pensamento de João dos Santos: estudo sobre a Pedagogia Terapêutica”, desenvolvido em parceria com o Instituto Federal do Ceará (IFCE), a Universidade Federal do Ceará (UFC), Faculdade de Educação (FACED) e o Laboratório de Pesquisa Multimeios/Fortaleza/Brasil.

O curso teve o intuito de difundir o referencial teórico de João dos Santos, psicanalista, intelectual, pedopsiquiatra e pedagogo português.

A opção pela oferta do curso à distância deve-se ao fato dessa modalidade possibilitar o desenvolvimento de experiências e didáticas inovadoras como oportunidade de transformação de referenciais, de concepções e de práticas. Outrossim, a escolha da referida modalidade para o desenvolvimento desta formação deve-se, ao fato de que as tecnologias digitais permitem a expansão para redes de ensino que requerem professores habilitados para o exercício da docência, para além dos limites territoriais e geográficos, colocando os participantes em uma rede de formação mais ampla.

Destaca-se, ainda, que o material foi enriquecido com resultados de pesquisa realizada, no ano de 2015, no âmbito do estágio sênior pós-doutoral, na Universidade de Lisboa, apoiado pela CAPES, acerca da teoria do psicanalista português, João dos Santos. A nossa pretensão consistiu em oferecer uma formação que articulasse as questões cognitivas e afetivas na prática pedagógica dos professores e profissionais da área de educação e saúde que, muitas vezes, não são reconhecidas no espaço da escola.

Vale ressaltar que, o conceito de aula e de curso mudou, com o processo ensino-aprendizagem possibilitado por tecnologias digitais, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporariamente. Sem esquecer que, a metodologia da Educação a Distância possui uma grande relevância social, pois permite o acesso ao sistema àqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior público, por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, uma vez que a modalidade de Educação a Distância contribui para a formação de profissionais sem deslocá-los de seus locais de morada.

Adotamos como pressuposto básico desta experiência o pensamento de Demo (2004), o qual defende que a realidade para existir como produção científica tem que ser construída. Portanto, pensamos num processo de investigação como uma construção coletiva, em que pesquisadores e alunos de mestrado e de doutorado da Linha História da Educação Comparada sejam responsáveis por essa construção; para que isso possa ocorrer, definimos como metodologia a pesquisa-participante, a partir de fundamentos expressos por Demo (2004) em relação a esse tipo de metodologia.

O Curso

O Curso proposto, “Introdução ao Pensamento de João dos Santos: Estudo sobre a Pedagogia Terapêutica” teve o intuito de difundir os estudos do importante psicanalista e médico, pertencente à segunda geração de psicanalistas ligados a Freud, considerado hoje um dos introdutores da Psicanálise em Portugal. Sua obra nos coloca diante de uma visão integrada do desenvolvimento

humano, que envolve a educação na família, na escola e na comunidade, ao propor uma *Pedagogia Terapêutica*.

O objetivo precípua do Curso consistiu em promover ações formativas voltadas para qualificação de profissionais e alunos da graduação e pós-graduação das áreas de educação e saúde do Ceará-Brasil e Portugal para um melhor atendimento à infância em seu processo cognitivo-afetivo e social de escolarização, com destaque, para as crianças com alguma deficiência e dificuldades mais significativas, que repercutam na aprendizagem da leitura, da escrita e cálculo, visando fortalecer a habilidade linguística, o raciocínio lógico e o restabelecimento de relações afetivas e de sociabilidade, cujo fim reside em favorecer a inclusão plena dessas crianças no sistema escolar e meio social.

O Curso foi desenvolvido na modalidade à distância, via internet, por meio de ambiente virtual de aprendizagem (Plataforma Moodle Multimeios/UFC). A metodologia pautou-se numa abordagem sócio-interacionista focado na interação aluno-aluno mediado pelo diálogo e troca de experiência no ambiente virtual com o professor-formador, assessores pedagógicos, coordenação, tendo como suporte as tecnologias digitais da informação e comunicação.

A elaboração de módulos temáticos - contou com a colaboração de especialistas na área, da Universidade Federal do Ceará, da Faculdade de Motricidade Humana/UL e outros parceiros que contemplaram os conteúdos que foram trabalhados no decorrer do curso.

As aulas foram desenvolvidas da seguinte forma: no primeiro momento, foi realizada uma apresentação dos conteúdos abordados nos módulos de estudo, acompanhados de reflexões que propiciaram um diálogo do professor com o texto e dos alunos cursistas entre si. No segundo momento, foi prescrita atividades fundamentadas no conteúdo dos módulos, onde foram desenvolvidas pesquisas bibliográficas e de campo. No terceiro momento, as reflexões proporcionadas pelo desenvolvimento das atividades nas etapas anteriores foram usadas como aporte para a elaboração de artigo científico e produção de um vídeo. A seguir apresentamos os componentes curriculares do curso no Quadro 1.

Componentes Curriculares	Carga Horária
Módulo I – Introdução à Metodologia do Curso – EaD	16
Módulo II - Introdução ao Pensamento Santiano	32
Módulo III – Família, Processos de Subjetivação	32
Módulo IV – Ideias Psicopedagógicas	32
Módulo V- O Olhar Santiano sobre as Políticas de Inclusão	32
Trabalho Final – Elaboração de Artigo científico ou do vídeo	16
Total de horas	160

Quadro 1: Componentes Curriculares do curso

A frequência mínima exigida aos alunos foi de 75% das aulas e atividades programadas e a elaboração de um artigo científico ou vídeo sobre a temática do curso. Os artigos que alcançaram as melhores notas integrarão um eBook organizado pelos coordenadores e professores do Curso, a ser divulgado no site João dos Santos no Século XXI <http://joaodossantos.net/>, juntamente com os vídeos que forem melhores elaborados.

TEORIA SÓCIO-INTERACIONISTA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA RELAÇÃO A SER REFLETIDA

Neste estudo não temos a pretensão de transpor os conceitos das teorias sócio-interacionista para a educação a distância, mas sim, utilizá-los para buscar um entendimento da aprendizagem dos alunos do curso em estudo.

A teoria de Vigotski (1896-1939) destaca-se entre os autores que estudam as teorias socioculturais da aprendizagem e do ensino; sua explicação do caráter social e do cultural, como mediadores dos processos psicológicos, inerentes ao ser humano, é relevante para compreensão do processo ensino-aprendizagem na modalidade de ensino a distância.

Vigotski é um dos autores que mais tem se destacado nos últimos tempos na literatura das áreas de interesse da psicologia cognitiva. Seu principal foco de estudo, no âmbito dessa área são as funções mentais superiores. Sua teoria encontra-se fundamentada nos princípios do materialismo histórico-dialético, particularmente de Marx e Spinoza, na União Soviética pós-revolução de 1917, e defende, como um de seus principais postulados básicos, que as mudanças históricas promovem mudanças na natureza humana e que o ser humano se constitui como sujeito por intermédio da relação com o outro social.

Trazendo essa reflexão para o contexto da educação a distância, é oportuno atentar para os processos de produção e elaboração das formações em rede, principalmente no que tange a efetivação de propostas pedagógicas alinhadas à produção do conhecimento, compreendendo-o como:

uma rede complexa de capacidades *gerais* como observação, atenção, memória, julgamento, etc., mas um conjunto de capacidades específicas, cada uma das quais, de alguma forma, independe das outras e se desenvolve independentemente. [Sendo assim,] aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas. (VIGOTSKI, 2003, p. 108).

Portanto, urge investigar em que medida a proposta formativa tem priorizado às necessidades cognitivas do desenvolvimento humano, bem como sua capacidade de crescimento intelectual, considerando seu processo formativo, sua criatividade e ainda produção de sujeitos autores e co-autores.

SOBRE OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM REDE

Existe atualmente uma demanda generalizada da sociedade civil em torno do acesso de crianças e jovens à escolarização, para que sejam incluídos na nova sociedade que se desenha. A própria história da educação brasileira vem mostrando, desde as primeiras formas de instrução, a

existência de projetos sociais que tornam a escolarização mais um elemento de consolidação do modelo econômico de interesses estrangeiros e de acirramento das desigualdades sociais.

Sendo assim, a educação na sociedade em rede (CASTELLS, 1999) tem sido garantia e suporte à indústria da informática nacional. Considerando a educação como formadora das mentes e das necessidades dos usuários das próximas décadas, novas necessidades escolares colocam-se como fundamentais, por exemplo, a introdução das linguagens midiáticas aos processos formativos, atrelando-se com isso necessariamente ao uso das interfaces digitais interativas (YONG, 2014).

A inserção dessas tecnologias é apresentada como tentativa de melhorar o ensino, de forma que os alunos possam familiarizar-se com as interfaces digitais, espera-se despertar no aprendiz a curiosidade, a vontade de saber o que está ao seu alcance para que ele possa selecionar os melhores meios (PERRENOUD, 2000).

Além dos professores, a instituição escolar é composta por futuros profissionais que em breve ocuparão os postos de trabalho. Pensando nisso, observamos um movimento de expansão das políticas públicas de acesso ao ensino superior através da educação a distância, disseminada por vez, como associada à ideologia da modernização e revolução no ensino. Esta mística faz com que vários educadores apostem nas possibilidades que os ambientes virtuais proporcionam, gerando um sentimento de “imersão” no mundo tecnológico, possibilitado pela sociedade em rede.

Sabemos que esse paradigma tecnológico encontra-se enraizado no tecnicismo, a partir de uma visão limitada, restrita e eficientista, cujo objetivo era preparar o jovem para o mundo do trabalho, ancorada em fundamentos teóricos, ideológicos e tecnológicos externos, não reconhecendo as reais necessidades dos educandos, mas para satisfazer as necessidades de ordem econômica, postas pelo mercado. Chegando como imposição dos países mais ricos, aos países mais pobres, como simples transferência de teorias estrangeiras que fundamentavam os usos das tecnologias, assim como também serviam, como ligação para estabelecer acordos financeiros e incrementar a importação de equipamentos.

Contudo, segundo Gomes (2004) a educação em rede tem provocado mudanças no conhecimento, no saber, imprimindo novo tipo de sociedade, nova forma da humanidade apreender a informação, elaborar os conhecimentos, trazendo várias questões para o ensino virtual, inclusive questionando a centralidade do professor como único detentor do conhecimento, única fonte de informação, tornando-o dispensável dentro de uma sociedade tecnológica, ao lado dessas tecnologias com a qual o educando adquire certa autonomia de aprendizagem.

Infelizmente, acontece que a maioria das justificativas para a introdução dessa perceptiva de formação está articulada à desqualificação e à desvalorização das práticas dos professores, apresentando-as como arcaicas e obsoletas. Em contraposição à discussão, a experiência formativa no curso à distância: “Introdução ao pensamento de João dos Santos: estudos sobre a Pedagogia Terapêutica”, oferecido na modalidade EAD, demonstrou que as interfaces digitais podem ser utilizadas como recursos didático-pedagógicos, auxílio ao trabalho do professor e não em substituição, principalmente porque este profissional é responsável pela seleção e exploração dessas tecnologias, de acordo com o contexto específico, dando-lhe a devida dimensão educacional. Compreendendo como, quando e por que devem ser utilizadas essas interfaces, objetivando facilitar o ensino, a aprendizagem dos educandos.

Sabemos que a maioria dos docentes não tiveram formação que lhes possibilitasse vivenciar os processos virtuais através da educação em rede. Assim, uma experiência com uma formação em rede permite ao professor atualizar sua formação, obviamente com todas as condições de trabalho oferecidas pelo setor a que estão vinculados, uma vez que as decisões pedagógicas passam pela capacidade do professor selecionar os recursos, bem como as melhores estratégias, de serem aplicados no contexto da sala de aula, sejam estas presenciais ou virtuais.

PROCESSOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Vários questionamentos se fazem presentes quando se discute os processos didáticos na educação em rede. Um deles diz respeito ao currículo, que, para alguns críticos, não vem acompanhando o contexto da sociedade tecnológica. Outro questionamento que se faz trata da formação deficiente do professor. Pimentel & Mill (2013) ao pontuarem acerca dos desafios contemporâneos educacionais enfatizam:

“As práticas pedagógicas cotidianas, na relação dialógica entre professores e alunos, podem ser analisadas em termos de ensino, aprendizagem e inovação. Como desdobramento dessa relação entre docentes e discentes, podemos tratar dos processos cognitivos e construção do conhecimento de educandos e educadores, da relação de interação entre mestre e discípulos, das inovações técnico-pedagógicas nas práticas de ensino-aprendizagem dos alunos, da análise do currículo e dos materiais didáticos em geral” – (pág.13)

Para esse trabalho tomaremos para reflexão os aspectos que envolvem as interações e os processos de aprendizagem. No campo da educação, é quase impossível falarmos em interação sem recorrer aos estudos desenvolvidos por Jean Piaget ao ressaltar que a interação ocorre através da relação que o sujeito estabelece com os objetos, mas alerta que essa interação tem limite determinado para que realmente ocorra a construção do conhecimento. Entretanto, Valente (2013) alerta para o fato de que Piaget se propunha apenas em investigar qual o conhecimento as pessoas adquirem nessa relação com o mundo, sendo que sua pretensão não seria construir mecanismos para adquiri-los, mas apenas investigar como essa relação acontece.

Numa outra perspectiva, Vigotski, mencionado anteriormente, ocupou-se em propiciar meios para que as pessoas acessem esse conhecimento, construindo e acessando através das relações tecidas entre os pares. Todavia, propõe uma diferença entre desenvolvimento e processo de aprendizagem. Para ele, o aprendiz deverá perpassar por variadas fases de desenvolvimento (afetivo e potencial) até alcançar os processos de ensino-aprendizagem. Nesse processo, estariam envolvidos tanto aprendiz, como os educadores, as relações estabelecidas entre os pares, ou seja, todos os envolvidos no processo educativo. Desse modo, “do ponto de vista educacional, é impraticável pensarmos em tudo que uma pessoa deve saber tenha que ser construído de maneira individual, sem ser auxiliada por outros” (VALENTE, 2013, pág. 28).

Trazendo essas reflexões para o ensino a distância, de imediato a nomenclatura remete a ausência de alguém que conduza o processo educativo. Para tanto, é oportuno destacar que qualquer processo educativo requer a mediação docente. Desse modo, nos processos educativos virtuais isso também não é diferente, mesmo porque estamos tratando de educação, tendo a necessidade constante da “presença” de alguém que conduza, realizar as mediações e as interações necessárias nos

ambientes virtuais, possibilitando a aprendizagem afetiva, conduzindo a formação dos conceitos. Neste sentido, nosso entendimento do fazer/pensar/mobilizar processos educativos comunga com as ideias de Freire ao ressaltar: “Ninguém educa ninguém, os homens se educam em comunhão”.

A experiência do curso em EAD que ora apresentamos, como não poderia deixar de ser, teve como um dos seus objetivos estabelecer os processos de interação, alimentados na trama das relações tecidas no decorrer do curso. Tais relações ocorreram desde a composição de uma equipe composta por profissionais oriundos de Instituições e formações diferenciadas, assim como nas interlocuções realizadas entre os participantes do curso, envolvendo cursistas de várias regiões do Brasil e discentes de Portugal. Desse modo, o sentido educativo das interfaces digitais contribui sobremaneira para o fortalecimento dos processos de interação e aprendizagem dialogada, construindo de modo coletivo e colaborativo.

Todavia, é preciso enfatizar que quando se trata de ensino a distância ainda encontramos alegações e posturas demasiadamente enraizadas ao processo histórico do ensino a distância que, inicialmente primava por práticas instrucionistas e reproduтивistas. Por outro lado, há estudos de Moore (1993) que se debruçado em compreender a estrutura dos cursos ofertados na modalidade EAD, observando as relações entre alunos e professores, bem como o grau de autonomia presente nessas propostas. Moore (1993) estabelece o diálogo e flexibilidade nas propostas curriculares como elementos fundantes do processo do ensino e da aprendizagem em processos educativos virtuais. Assim, o grau de interação e aprendizagem dependerá da estrutura didático-pedagógica presente nos cursos, o que envolve um repensar sobre a concepção de currículo, ensino, aprendizagem, avaliação e formação docente.

A concepção de ensino a distância do Curso “Introdução ao pensamento de João dos Santos” teve como referência as investigações desenvolvidas pelo Laboratório de Pesquisa Multimeios (FACED/UFC), que tem se debruçado ao estudo que envolvem diversas questões no campo da educação virtual, acumulando vasta experiência de pesquisa na área.

Em linhas gerais, o Laboratório prioriza uma concepção diferenciada de ensino a distância na medida em que busca desenvolver coletivamente a condução do trabalho docente virtual, ou seja, não adota a divisão social do trabalho que hierarquiza funções; a estruturação dos cursos procura adotar um *design* didático intencional, sistematizado e flexível; ocupa-se em investigar e refletir acerca dos processos identitários dos docentes, problematizando suas condições laborais em contextos virtuais; toma a mediação docente como o grande desafio nos processos virtuais, mesmo porque parte-se da premissa que as interações só irão ocorrer nos ambientes virtuais na medida em que os professores/formadores saibam tão somente conduzir às interfaces digitais, mas que igualmente potencializem o sentido didático-pedagógico presente em cada ferramenta.

Desse modo, entendemos que a efetividade da educação em rede perpassa necessariamente pela formação dos professores, pois eles são os que exploram junto aos discentes, os novos recursos, elaborando, criando, recriando, contribuindo na aprendizagem, acompanhando os discentes durante o período de sua vida escolar e desenvolvendo as melhores estratégias de aprendizagem. Em vista disso, é importante que os professores tenham habilidades para o uso efetivo dos recursos tecnológicos.

Dessa forma, há uma pressão da sociedade para que os professores utilizem esses artefatos e estabeleçam outro tipo de aprendizagem, buscando, na multiplicidade de informações, os meios

necessários ao aprendizado do aluno, de forma que ele se faça autônomo de seu próprio processo. A discussão levanta a tese de que os professores se tornaram os principais responsáveis pelo uso das interfaces digitais em seu campo de atuação profissional.

Autores como Libâneo (2000) e Perrenoud (2000) apresentam características desejáveis ao novo perfil docente, destacando as competências necessárias na sociedade marcadas pelas constantes transformações científicas e tecnológicas. Entretanto, não sinalizam elementos que ajudem a definir e a construir situações concretas ao tipo de formação necessária, nem tão pouco discutem que condições de trabalho docente são necessárias. Além disso, pouco tem sido as iniciativas capazes de apontar saídas reais que contribuem de forma eficiente no tocante à formação de professores e às questões trazidas pelo mundo digital e pela cibercultura.

No entanto, a experiência formativa com o Curso João dos Santos revelou que é possível pensarmos em ampliarmos e efetivarmos práticas com vista ao um modelo pedagógico que objetivem um ensino intencional, sistemático e significativo na construção de saberes.

Por outro lado, constata-se a necessidade de uma constante reflexão teórica que deve ser efetivada pelo profissional da educação em sua prática pedagógica de atuação com as tecnologias digitais. Sem dúvida, ao passo que isso se constitui um desafio para a profissão, também abre possibilidade para construção de novos espaços profissionais e novos dilemas, tensionados na dinâmica do trabalho cotidiano, lugar primordial onde se dá o fazer profissional docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo surgiu de inquietações que emergiram em razão das nossas vivências como docentes no contexto da educação a distância, compreendo-a como campo de possibilidades pedagógicas. Logo, é preciso ponderar que quando se fala em educação a distância, estamos tratando um de conceito dinâmico, complexo e que ainda estamos por entender determinados aspectos que contribuem para o entendimento desta modalidade de ensino. Entretanto, é preciso pontuar a educação como elemento central desse debate. A partir desse entendimento da compreensão da educação como um todo é preciso atentar-se aos processos didáticos-pedagógicos.

A partir desta experiência, investigamos de que modo vem se constituindo a educação em rede considerando o processo de expansão da educação a distância no ensino superior, viabilizado através da implementação de políticas públicas de formação docente na última década. Em se tratando das possibilidades apontamos a ampliação do campo de trabalho docente, as vivências interativas em processos de educação virtual, a potencialização da prática docente, a (re)organização da gestão do tempo/espaço pedagógico e outros/novos modos de intervenção/mediação pedagógica.

Ademais, na experiência com o curso nos propondo trabalhar com a concepção de aprendizagem fundamentada na teoria sócio-interacionista de Vygotsky (2003), possibilitando aos sujeitos propor e discutir conceitos, organizar ideias ao longo do processo educativo, com o diferencial de uma proposta didático-pedagógica intencional disponibilizada no ambiente virtual *moodle*. Dessa maneira, é possível dizer que os participantes do Curso foram colaboradores no processo educativo vivenciado, aprendendo mutuamente nas relações interativas, possibilitadas pelos usos das interfaces digitais.

No aspecto das contradições percebemos a precarização das condições materiais e estruturais de trabalho, professores que não tiveram formação para atuarem em contextos virtuais. Em sua grande maioria não se reconhecem como docente, além de não perceberem que os elementos pedagógicos na docência virtual são diferenciados. Esses dados apontam a necessidade de continuarmos investigando as questões relativas aos processos de educação virtual e suas implicações no trabalho docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELLS, M. (1999). *A sociedade em rede*. Coleção A era da informação: Economia, Sociedade e cultura (vol. 1). São Paulo: Paz e Terra.
- DEMO, P. (2004). *Aprendizagem no Brasil*: ainda muito por fazer. Mediação: Porto Alegre.
- FREIRE, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. 17^a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GOMES, M. V. (2004). *Educação em rede*: uma visão emancipadora. São Paulo: Cortez.
- LIBÂNEO, J. C. (2000). *Adeus, professor, Adeus Professora?* Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez.
- MOORE, M. G. (1993) *Theory of Transactional Distance*. In: KEEGAN, D.(Ed.). *Theoretical Principles od Distance Education*. Londres: Routledge,p.22-38.
- PIMENTEL,N.M.& MILL, D. (2013). *Educação a distância*: desafios contemporâneos, São Carlos: EdUFSCar, 2013.344p.
- PERRENOUD, P. (2000). *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- YOUNG, R. S. (2014). *Inserção Das Interfaces Digitais Interativas (IDI) No Ensino Presencial Superior: Práticas Educativas E Formação Docente No Curso De Pedagogia Da UERN*. Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, 193f.
- VYGOTSKY, L. S. (2003). *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes.
- VALENTE, J. A. (2013). O papel das interações e as diferentes abordagens pedagógicas de Educação a Distância. In: MILL, D. & PIMENTEL, N. M. *Educação a distância*: desafios contemporâneos, São Carlos: EdUFSCar.344p. (25-41).